



Jordana Celli,
Coordenadora do curso
de Psicologia

Divulgação/Circuito Cultural Ribeira



Um bairro impregnado de história

As memórias, história e valores de um sujeito não estão totalmente separadas do meio social onde vive. As pessoas se relacionam entre si e também se relacionam com a arquitetura, com os hábitos, as manifestações culturais e a história construída naqueles lugares. A isso, a Psicologia dá o nome de Memória Social, tema que os estudantes Rudson Gonçalves da Silva, Rayane Fernandes de Lima, Ana Karolina Neves de Oliveira, Jordana da Costa Barbalho e Kleber Medeiros resolveram tomar como objeto de estudo e avaliação, escolhendo o Bairro da Ribeira.

O bairro é uma das localidades mais importantes da cidade no quesito histórico. Teve seu apogeu no comércio da capital, principalmente durante a Segunda Guerra Mundial e, atualmente, abriga alguns estabelecimentos que o alçam ao status de um “bairro” cultural, comportando teatros, largos, bares e restaurantes, nos quais atividades artísticas mantêm a circulação de pessoas.

“As vivências em sociedade possuem valor simbólico para as pessoas que delas fazem parte, além de haver uma relação entre cada indivíduo que a compõe com esses valores, abrangendo, sobretudo, aquilo que vai além do próprio sujeito. Como exemplo há os acontecimentos históri-



A Ribeira foi alvo do estudo realizado pelo grupo de alunos

cos e culturais de cada grupo social. Somado a isso, é possível considerar a memória em seus aspectos não cognitivos, levando em conta a sua construção social que se dá de forma constante. O conceito de memória social vem sendo estudado e divulgado pela ciência psicológica, mostrando que a história, os valores e os patrimônios de uma dada cultura somam-se à vida psíquica do ser humano, afetando principalmente a relação dele em sociedade”, explica o Grupo em seu trabalho.

Para analisar a percepção das pessoas com relação ao tema, tendo por referência a Memória Social do bairro da Ribeira, os estudantes desenvolveram um questionário ao qual 49 pessoas

A Ribeira aos olhos dos entrevistados:

61% - deram nota máxima à Ribeira como patrimônio histórico da cidade.

42% - consideram o bairro da Ribeira como muito importante para a construção da memória social e da identidade do natalense.

*A maioria lembrou do Teatro Alberto Maranhão com maior ícone arquitetônico do bairro

responderam questões como: entendimento da importância do bairro para o entrevistado; a frequência com que vai ao local e se sente-se motivado a frequentá-lo. Infelizmente, no que diz respeito à motivação para frequentar o bairro centenário, o grupo constatou que a maioria se sentia “medianamente” estimulada, quando não, totalmente desestimulada. Eles foram orientados pela professora Fernanda Fernandes Gurgel.

TRABALHOS EM GRUPO AJUDAM QUEM TEM TDA

Pessoas que sofrem com Transtorno de Déficit de Atenção (TDA), com ou sem Hiperatividade, podem encontrar dificuldades no aprendizado formal devido às limitações da abordagem educacional. O desafio dos professores e demais profissionais envolvidos é torná-los conscientes, responsáveis e autônomos nas práticas cotidianas, inclusive, introduzindo-os nas atividades comuns aos demais alunos.

Na tentativa de trabalhar essa autonomia, as alunas de Psicologia Taciana Caila Chiquetti, Luciana Soares de Paula Lopes e Renata do Nascimento Macena, sob a orientação da professora Acácia de Brito Coelho, desenvolveram intervenções com meninos e meninas, em uma escola de ensino fundamental de Natal, diagnosticados com TDA. Segundo as estudantes de Psicologia, foram escolhidas dinâmicas lúdicas em virtude da satisfação imediata que esse recurso oferece. Nas três intervenções aplicadas ao grupo de crianças, os objetivos foram os seguintes: discussão de mudanças de posturas; percepção de seus recursos



O grupo de alunas estudou o déficit de atenção em crianças

internos no enfrentamento de mudanças e, por fim, uma reflexão sobre a responsabilidade que cada um tem na sua própria vida.

“Alcançamos o objetivo de auxiliar no processo de promoção da autonomia dos discentes escolhidos, uma vez que foram percebidas mudanças de comportamento alinhadas com posturas mais autônomas e responsáveis. O conteúdo e o formato das intervenções realizadas, portanto, podem servir de ‘norte’ para outras intervenções em alunos que apresentem o TDA (com ou sem Hiperatividade) e a necessidade de melhorar sua autonomia”, concluíram.

O TOQUE QUE TRANSFORMA

O primeiro sentido estimulado no ser humano, ainda na barriga da mãe, é o toque. Ao nascer se, por alguma razão, o bebê perde esse contato com o outro, especificamente com a mãe e os mais próximos, ele pode vir a desenvolver transtornos emocionais, como a depressão. O trabalho da aluna de Psicologia Palloma Nunes Andrade dos Santos verificou a importância do toque para crianças de zero a três anos, institucionalizados. Ou seja, crianças que vivem numa casa de abrigo, sob custódia da Justiça, por situações de abandono ou vulnerabilidade social. “A ausência ou negligência dos pais nesse processo pode acarretar em sérios danos à integridade biopsicossocial do indivíduo. Nesse sentido, intervimos visando minimizar os transtornos emocionais sofridos pelos bebês, com base na teoria de prevenção e profilaxia da neurose, de Reich, e a bioenergética suave com o Toque da Borboleta,



Palloma Nunes Andrade dos Santos

de Eva Reich”, explica Palloma Nunes. Wilhelm Reich foi um médico e psicanalista, considerado o pai da Bioenergética, e sua filha, Eva Reich, pediatra, foi a “inventora” do Toque de Borboleta. Segundo Palloma, o trabalho preventivo com bebês visa desbloquear os pontos de tensões físicos, psíquicos e emocionais. “Os toques são suaves, capazes de atingir a bioenergia do sujeito, possibilitando seu fluxo energético natural”, explica a aluna, que foi orientada pela professora, Acácia de Brito Coelho.

TRABALHOS PREMIADOS

COMUNICAÇÃO LIVRE

1º - Projeto Saúde em Ação – Grupo de Prevenção ao Estresse para Jovens em Ano de Realização do Enem/Vestibular – **Autoras:** Luciana Soares de Paula Lopes, Juliana Guedes de Melo, Maryanne Karla Machado de Araujo e Amanda Brito Lisboa Ornellas – **Orientadora:** Acácia de Brito Coelho

2º - (Des)Apego: Os relacionamentos e seus fins retratados através de músicas – **Autoras:** Amanda Caroline Alves de Moura, Caroline Oliveira da Silva, Virgínia Bezerra Roma de Melo, Brenda Câmara Carvalho Bastos e Juliana Holanda da Silva – **Orientadores:** Mariana Cela e Fabiano Henrique Rodrigues Soares

3º - Drogas e sua Possível Influência na Gênese da Esquizofrenia – **Autoras:** Paula Cã – lia Dantas Lopes e Pullyany Lawrynuk Urbano Ferreira – **Orientadora:** Kaline Dantas Magalhães

PÔSTER

1º - Intervenções em Grupo para Auxiliar na Promoção da Autonomia de Alunos com Transtorno de Déficit de Atenção (com ou sem hiperatividade) – **Autoras:** Renata do Nascimento Macena, Taciana Camila Chiquetti e Luciana Soares de Paula Lopes – **Orientadora:** Acácia de Brito Coelho

2º - Educar para Socializar: A Diversidade no Ambiente Escolar – **Autores:** Rosemary Sotero da Silva Ribeiro Ferreira, Juliana da Silva Nobrega, Jessica Medeiros Neres dos Santos, Renata Medeiros Costa e José Dinarte Barbosa de Lima Júnior – **Orientador:** Eudes Basílio de Alencar Segundo Júnior

3º - O Lugar do Sonho para quem Simplesmente Sonha: o que pensam os leigos sobre o sonho – **Autores:** Ayrlla Sara Silva Lima, Silbertto da Silva Sales, Kaila Samara Damasceno de Souza, Thaisa Tuany Dantas Fernandes e Janai – na Patri – cia Pires de Souza Silva – **Orientadores:** Izabel Christina do Nascimento Feitosa e José Eduardo de Almeida Moura